

ANEXO 12 – DOSSIÊ NICE AVANZA
PROPOSTA CURATORIAL
SOBRE NICE AVANZA

O Museu de Arte do Espírito Santo - MAES, em seus 25 anos – completados em 2023, é uma das principais instituições de arte moderna e contemporânea do estado do Espírito Santo e se coloca, neste contexto, para uma revisão histórica de suas atividades e das interseções com as áreas da arte, cultura e educação. Olhar para as ações, exposições e artistas contemplados em seus vinte e cinco anos é perceber, por um lado, os impedimentos sócio-históricos que beiram determinadas identidades, como também perceber as fricções, torções e rupturas que o sistema da arte tem exercitado a partir dos eventos emancipatórios desses sujeitos.

Os acervos e instituições têm se revisto e se reorganizado perante a necessidade de antagonismo proposto à arte. Desde a supressão total dos arquétipos coloniais de algumas coleções, como também a atualização de seus acervos e agendas levando em conta uma retificação e contra consensos. É fundamental neste movimento que os acervos se atualizem, em sua exibição pontual ou permanente.

O Museu de Arte do Espírito Santo, preocupado sobre as inserções identitárias de seus artistas e o déficit histórico no que diz respeito às identidades dissidentes, em relação a sujeitos e culturas contra-hegemônicas propõe a exposição, em diálogo com o acervo, NICE CONTEMPORÂNEA, onde o eixo vertebral será o trabalho da artista negra capixaba Nice Avanza.

Nice, considerada uma das principais artistas pictóricas do estado, tendo seu trabalho projetado nacionalmente, esteve encoberta pelo arquétipo do primitivismo, menos como forma e linguagem, e sim mais, ao que parece, como reforço da folclorização de estrutura colonial. Quando nos deparamos com o repertório apresentado pela artista, e no contexto em que estamos, somos capazes de articular questões outras que fogem do exotismo e ingenuidade (naif) atribuídos ao seu fazer como pintora. Emergem de maneira contundente expressões da cultura popular capixaba, as iconografias das religiões de matriz africana e judaico-cristã – a favor da crença dos sujeitos da roça, a cultura sertaneja, a lavoura e seus cuidados, os frutos, com destaque para o cacau, as flores e os animais...

Se trouxermos à tona alguma dessas articulações, perceberemos que ao fundo de um trabalho que delinea iconografias das religiões de matriz africana e judaico-cristã, por exemplo, temos discussões que se aprofundam no sincretismo dessas manifestações como estratégias de sobrevivência de um povo e uma cultura, como também sua criminalização e demonização. Temos à frente uma larga produção de artistas contemporâneos que trazem dos rituais elaborações de campo performativo na arte; e de seus objetos deslocamentos das padronizações do artesanato para os estatutos da arte de uma cultura.

Da mesma forma, a pintura da plantação cacauzeira apresentada em Nice nos provoca emergências de discussões como o agronegócio, a monocultura, o desmatamento, a desapropriação de terra, o genocídio indígena, a agricultura familiar, a descolonização

do alimentar-se e sua moeda de elitização... O cacau pintado em óleo sobre tela, em cores fortes, iluminado, vivaz, não está mais passível de uma leitura ingênua.

REFERÊNCIAS

A exposição NICE CONTEMPORÂNEA quer se manifestar sobre as questões estruturantes do trabalho da artista, em resposta à exposição “Nice – RETROSPECTIVA” que aconteceu no Museu no ano de 2000. Vinte e cinco anos depois, podemos ver Nice por outra ótica e perspectiva, que se abre para uma abordagem mais política de seu repertório.

Entendemos hoje que a produção expoente de artistas negros/negras e indígenas responde para além da pauta identitária, mas se edifica no campo e no sistema da arte como fundamentais para os avanços de uma epistemologia outra, que tangencia esta hegemônica organizada por séculos de uma história da arte tradicional. Assim, a proposta curatorial quer pautar o trabalho de Nice atravessados pela produção de artistas contemporâneos/as negros/negras e indígenas.

Nesta frente, o MAES vê a necessidade de sua retificação histórica, como também a atualização de seu acervo para os debates de agora. Com Nice Avanza no eixo dessa discussão, movimentamos o acervo para um diálogo efetivo com as produções, linguagens, discursos e políticas manifestadas por artistas contemporâneos/as. Não se pretende uma releitura maneirista, muito mais renegociar com Nice um discurso contundente em suas pinturas aos arranjos que a arte contemporânea tem articulado, ou seja, entender o cerne de questões que o trabalho da artista aponta, questões contemporâneas que estão no debate hoje.

Estarão abertas às propostas de artistas negros/negras e indígenas em suas múltiplas possibilidades de linguagens: Criações Digitais, Desenho, Design, Escultura, Fotografia, Grafite, Gravura, Objetos, Pintura, Colagem, Instalação, Arte Integrada, entre outras manifestações híbridas ou não reconhecidamente relacionadas às artes visuais, desenvolvidas de forma individual ou coletiva; em que os trabalhos propostos compartilhem amplamente as preocupações apresentadas pela curadoria.

A seleção acontecerá por meio do Edital “Diálogo com Acervo”, com recursos do Fundo Estadual de Cultura - FUNCULTURA, e pretende contemplar 10 projetos que serão exibidos na mostra, como também se integrarão ao acervo do MAES, se em acordo com critérios apresentados no Anexo 1.

A exposição NICE CONTEMPORÂNEA acontecerá inteiramente no espaço expositivo do Museu de Arte do Espírito Santo. Sob uma curadoria que irá abranger a coleção do MAES, a coleção da Galeria Homero Massena (Secult) e do Centro Cultural Nice Avanza (Linhares-ES), relacionando os trabalhos da Nice com os artistas selecionados pelo Edital Diálogo com Acervo, em **JUNHO DE 2025**.

PALAVRAS-CHAVES

REVISÃO HISTÓRICA – IDENTIDADES – ANTAGONISMO - ARQUÉTIPOS COLONIAIS – ICONOGRAFIAS - CULTURA SERTANEJA – LAVOURA - RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA - PLANTAÇÃO CACAUEIRA - DESCOLONIZAÇÃO